



# AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR  
ILLUSTRADA RE-  
DIGIDA PELOS RR.  
PP, MISSIONARIOS  
FILHOS DO IMMA-  
CULADO CORAÇÃO  
DE MARIA ◊◊◊◊

Assignatura: — Um anno 5\$000

S. Paulo, 29 de Setembro de 1912

## Um triumpho da Santissima Virgem



Um triumpho da Santissima Virgem foi o accordo da Assembléa geral da Igreja escocesa, que acaba de ter lugar em Edimburgo.

Este faustoso acontecimento, sem duvida, ha de ter saudavel e formosa influencia para a causa catholica nos antigos dominios de Sta. Margarida, rainha da Escocia.

Eis o caso: um casal protestante, freguez da igreja de S. Cutberto, em Edimburgo, visitava as igrejas da Belgica. Na cidade de Bruges, prendeu-lhes a attenção a imagem principal da Virgem que se venera no centro de um altar dedicado a Nossa Senhora e que dizem ser obra de Miguel Angelo. A esposa, particularmente, enlevou-se com tão formosa effigie, e como ella morresse, pouco tempo depois, o melhor cousa não soube fazer seu desolado consorte que mandar erigir na parochia, em sua memoria, uma pia baptismal coroada com uma reproducção exacta em bronze da dita estatua da Virgem, com o divino Infante. Executou sua idéia com a approvação do ministro e da «kirk session», (junta parochial). Não faltaram, entretanto, alguns acerrimos defensores da pureza calvinista que de-

ram o grito de alarme ante esta intrusão ameaçadora do papismo. Levantaram o seu protesto pedindo, ainda, a sua annullação, ao Presbiterio ou Tribunal diocesano composto de ministros e leigos, o qual trata de tudo o que se refere á doutrina, pessoas e cousas. Não fizeram o echo que esperavam, e com um zelo digno de melhor causa apresentaram o assumpto em questão á Assembléa geral que por este tempo se reúne todos os annos, composta de parochias, municipios e universidades, sob o presidencia de um ministro supremo, eleito pelo rei, cabeça da igreja presbiteriana da Escocia, bem como da anglicana. Na Irlanda a igreja separou-se pela lei de 1.º de Janeiro de 1871, agora está se tratando da separação da mesma, no principado de Galles, apesar da rija opposição dos anglicanos.

A commissão encarregada de julgar perante a Assembléa foi de parecer que no facto não havia acto de idolatria e que a Assembléa não o annullava, advertindo entretanto que se procedesse com mais cautela para o futuro afim de não se introduzir, nem ainda por via de decoração, o adorno de esculpturas ou symbolos que induzissem «as creaturas á adoração ou a erros da Igreja Romana».

Estas palavras felizmente provocaram vigorosos protestos por parte da maioria. Me



rece nossas sympathias e louvores o rvdo. dr. Freeland, que disse não ser representante da Igreja Romana, mas que precisava confessar a verdade, dizendo: que mais facilmente se encontram vestígios de idolatria no seu catecismo calvinista do que na Igreja Romana e que não tinha em conta de idolatras os seus antepassados, quando professavam a Religião Romana. O dr. Gordon Murray e o professor Cowan, ambos de Herdeen, disseram «que nenhum Papa ou Concilio havia decretado o culto da adoração suprema á Santissima Virgem. O dr. Mac Adam Muir, da Cathedral de Glasgow, disse: que não via porque havia de ser o bronze mais idolatrado do que os chrystae, quando estes eram admittidos nos «vitraux» com representações biblicas, porque então não se admitir a imagem mencionada?

Outro propôz que antes de se decretar a remoção do grupo em questão, se arrancassem os relevos e estatuas dos bemfeitores e ho-

mens insignes com que os immortalizam em todas suas igrejas.

Foi, pois, admittida a primeira parte da proposta e abandonada a segunda. Isto é altamente significativo: mostra ás claras a admiravel mudança realizada nos sentimentos dos presbyterianos. Que na cidade de João Knox, na cidadella do presbyterianismo se consintam imagens da Virgem e em plena Assembléa geral se sancione tão solemnemente sua introdução, é cousa para admirar-se e louvar a Deus. Quem conheça um pouco da historia da Escocia e seu character intensa e profundamente anti-romano, e recorde os actos de feroz intransigencia, ainda em tempos bem recentes, dará muita importancia a este acontecimento. A influencia moral de uma parochia tão respeitavel como a de S. Cutberto, na mesma capital, ha de se fazer sentir em proveito dos interesses catholicos.

(Do *Iris de Paz*).

A. P.



## “Mais trabalho e menos festas”

A praga dos homens avarentes e de coração duro seria então geral e logo todos reconheceriam que não basta a um povo fabricar muitos productos e vendel-os a bom dinheiro para ser culto e civilizado; mas carece de idéias sãs, bons costumes, honrados affectos, vida da alma, a qual não é incompativel com a da industria e do commercio, antes são duas vidas irmãs que perfeitamente devem equilibrar-se.

Muitissimas vezes tenho pensado, cá comigo, que se em vez de nossa religião ter feito essa lei de descanso semanario, fossem os gregos que a tivessem estabelecido em seus codigos, ou os romanos, ou mais recentemente a tivessem preceituado Washington, Franklin, entre os povos norte-americanos, toda essa sucia de philosophos modernos que tanto gritam contra esse repouso e o acham absurdo e anti-economico, veriam n'isso um rasgo de genio d'aquelles legisladores, como modelo de alta previsão humanitaria, como o mais nobre tributo prestado á dignidade do trabalhador.

Oh! como fallariam então em termos elo-

quentes os nossos philantropos, ponderando as excellencias de uma tal lei, que não consente que o homem seja escravo de seu trabalho mais do que seis dias seguidos.

Como se desmanchariam em elogios á aquella civilisação que assim olhava para a vida superior do homem, obrigando-o a dar treguas, uma vez cada sete dias, a suas anciosas tarefas, para que de vez em quando levantasse sua frente para o alto e se lembrasse que não é uma besta, nem uma maquina.

Com que altas razões accusariam então o catholicismo de não ter pensado na lei do descanso e pouco cuidadoso da saude do povo!

Então é que estariam interessantes os livrescos que elles escreveriam contra a Egreja, oppressora social, os projectos de lei apresentados á Camara, os programmas da emancipação dos operarios que então fariam, etc.

Mas como foi a Egreja quem se anticipou a todos, estabelecendo o repouso dominical e obrigando todos ao descanso em certos dias festivos, e por isso, porque a lei tem o carimbo catholico, e é do Evangelho de Christo e dos Papas, então é julgada contraria á



civilização! prejudicial á industria e aos interesses do povo! As cousas catholicas, quasi sempre, aos olhos da impiedade, só são más e odiosas, pelo facto de serem catholicas.

*Mais trabalho e menos festas* é pois um disparate de marca maior que não resiste ao mais ligeiro exame da razão illuminada pela fé, nem ainda ao simples bom senso.

Deveríamos antes exigir uma exacta e christã observancia das festas, para muitos hoje completamente abandonadas, para outros miseravelmente trocadas de dias de Deus em dias do peccado.

Sim, porque a gente não cumpre com o preccito simplesmente pelo facto de não trabalhar, mas é preciso *santificar* o tal dia, como o explica a religião, isto é, empregando-o em obras de piedade e no serviço de Deus e do proximo, descansando o corpo, para que o espirito se aproveite da folga e não para que isso sirva de occasião para offender ao Creador.

Se os dias festivos não alcançam o fim eminentemente social e civilizador para o qual foram estabelecidos, além do fim religioso, culpe-se disso á corrupção dos costumes e á perversão das idéias que desnatura e torce tudo.

As agitações corrosivas dos bailes e dos espectaculos máos, a ancia febril do gozo, o envenenamento lento por meio do vinho e da luxuria, succederam, em muitas paragens, aos gozos puros e tranquillos do lar domestico, ao passeio da familia, ao ensinamento do sacerdote nos officios da matriz, ás honestas ternezas da amizade, n'uma palavra, a tudo o que constitue entre os povos honrados e christãos a observancia dominical.

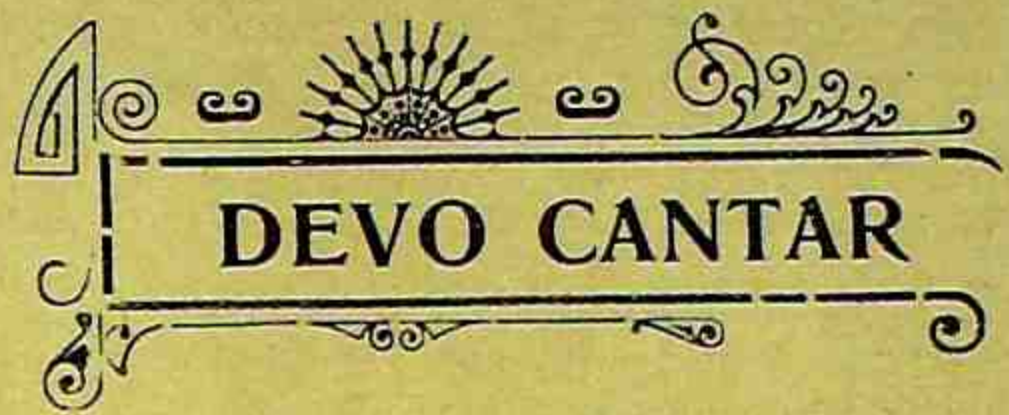
Não é doloroso observar se que hoje em dia é justamente nas occasiões das festas do Senhor que a policia tem mais serviço e torna-se mais vigilante e activa?

O' leitores! eu vos peço encarecidamente, fazei dos dias festivos um objecto de verdadeiro culto e devoção.

Aquelle dia não é de vosso patrão, nem de vosso chefe ou contramestre da fabrica. Aquelle dia é *vosso e de Deus*, de ninguem mais.

Deus o reservou exclusivamente para Elle e para vés, porque com sua lei cheia de bondade e misericordia quiz que o que é para sua divina honra seja tambem para bem estar e honra do christão obediente. O' leitor, veste-te desde pela manhã com teu vestuario asseado e *festivo*.

Enroupar-se, aos domingos, depois do almoço, só para dar uma volta pelas ruas e ir aos botequins, é nenhuma importancia dar á



## DEVO CANTAR

Exultada fica minh'alma,  
Ao dizer com grande dulçor  
O nome de Jesús, que acalma,  
Como um balsamo, a minha dôr.

No triste scenario da vida,  
Assoma meus passos o perigo,  
E, então, a fé em mim contida  
Volta-me á Jesús, que bemdigo.

Obsta-me a difficuldade?  
Desanima-me o terrestre?  
Cantarei sempre, como vate,  
Viva, viva meu Pai celeste.

Maravilha-me algum brilho  
De ventura no labutar?  
Porém, si este mundo trilho,  
F' para á meu Deus adorar!

Sinto a fragrancia das flores  
Emoldurar a brisa agradável;  
Porém, mais suaves são os odores  
Ao expressar bello: Jesús amavel!

O'lho, encantado, para o espaço,  
Como no meio de lindo véo:  
O sol indica-me com um traço  
Aqui, demora o Rei do céo!

Escuto, attento, o chillar  
Dos passarinhos, lá em cima:  
E, eil-os á dizer-me: louvar  
Ao Creador é nossa sina!

O rio vagaroso fito bem:  
As margens não ousa transpôr!  
Ah! o meu grande Pai, do além,  
Das aguas, o limite marcou!

Aqui, acolá sempre deparo,  
No triste, no bello, no exulto,  
O sumo Bem, á quem tão raro  
Vão os humanos prestar culto!

Volta, mundo e meu coração,  
Com animo, com grande ardor,  
Vossas preces de adoração  
A Jesús, tão consolador!



parte principal do dia de Deus, que é a manhã.

Com effeito, o bom christão o que deve fazer logo pela manhã é ir á Egreja, ouvir sua missa, receber os sacramentos, ouvir a voz de seu párocho, que dirá, ou do altar, ou do pulpito, avisos salutares.

O bom christão não vai á Egreja sózinho, mas leva consigo sua mulher e seus filhos; que Deus quer vêr toda a familia em seu santo templo.

Aquelle dia o christão passa melhor, de bocca, quando póde.

Um ou dous mil réis a mais que a gente gasta com sua familia, no dia santo, é infinitamente mais útil e proveitoso do que um vintem desperdiçado na venda com a cachaça.

Lê tambem alguma bôa leitura, em tua casa, porque afóra o pão e agua, o que mais enriquece a casa do bom operario é a bôa e sã leitura.

A' tarde, passêa com a familia e depois, caso haja reza na Egreja, de novo caminha para a casa santa, para orar ao Senhor.

Essas visitas serão tua salvaguarda e o refugio e o consolo nas occasiões dos perigos.

Voltarás ao trabalho, pela segunda feira, com novo vigor, santificando o domingo, pois que Deus te ajudará durante a semana.

DR. F. S.



## Congresso Mariano internacional de Treveris



O Revmo. padre Manoel Luna, redactor illustre de nosso estimado collega de Madrid *El Iris de Paz*, que assistiu áquella magna assemblea como representante da mencionada revista, nos descreve com brilhante penna o principal que na mesma teve logar.

De sua relação vamos tomar algumas noticias que de certo agradarão aos nossos leitores.

«Em quanto chega a hora da inauguração, a cidade anima-se por momentos. Senhoras e cavalheiros ostentam seus fatos de gala; as ruas estão ornamentadas com arcos, luzes, flores e bandeiras.

Na hora marcada, aos acordes do magnifico organ cathedralicio que executava o «*Ecce Sacerdos Magnus*», de Haller, entrou na cathedral uma lindissima procissão de guardas d'honra de diferentes egrejas que levavam amplas e encarnadas vestimentas. Se-

guiam os alumnos do Seminario de Tréveris, com roquetes; logo o clero parochial e cathedral, os promotores dos congressos e Protonotarios Apostolicos, e depois quinze senhores Bispos, todos rodeados de brilhante côrte, com mitra e baculo, dando uma visão magnifica da catholicidade e apostolicidade da Egreja com aquellas siluetas de distincta raça, com aquellas barbas de canicie nivea, com aquellas cruces traçadas ao ar com mão tremulante, com aquelle andar solemne e repousado; em uns, firme e seguro, e nos outros sereno e abatido pelo peso esmagador dos annos. Estavam no côro os alumnos do Collegio de Padres Redemptoristas e os demais que formavam a *Schola Cantorum* e cantaram o *Veni Creator*. Seguidamente fallou o presidente do Comité local do Congresso, Revmo. Müller. A eleição da presidencia do Congresso pertencia ao sr. Bispo de Tréveris, por ter morrido dois dias antes o Cardeal Fischer, Arcebispo de Colonia, em quem S. S. tinha delegado sua representação no Congresso. Fallou, pois, em segundo logar o sr. Bispo de Treveris como presidente, chamando a attenção seu fervoroso e apostolico acento, ornado com excellentes dotes oratorios. Seguiram-se por ultimo as saudações de boas vindas que deram distinctos Prelados e Promotores até o numero de onze.

Entre todos, quem mais chamou a attenção por sua energia, elegancia e entusiasmo foi o presidente da secção hespanhola Exmo. e Revmo. sr. Bispo de Seo de Urgel, sendo escutado com vivissimas mostras de sympathia e grandemente aplaudido pelo numeroso e selecto publico que estava profundamente commovido e cheio de admiração. Ao terminar, ergueu-se de sua cadeira o Presidente do Congresso e o abraçou com effusiva cordialidade, o que não fez com nenhum dos outros oradores.

Encerrou-se a funcção com o *Ave Verum*, de Mifferer, bençam com o Santissimo Sacramento e *Salve*, resultando admiravelmente bello o desfile da numerosa concurrencia pela nota variadissima que davam as vestimentas á luz das luminarias que embellezavam de noite a cidade.

### A grande manifestação de Treveris

No segundo dia do Congresso assistimos a uma dessas manifestações publicas de fé que marcam epoca na historia das nações. Tal foi a que se fez, indo em procissão todos os congressistas a visitar o sepulchro de São Mathias.

Treveris, que foi regida por São Paulino,



um dos martyres da Legião Tebea, é hoje capital da região Sul da Prússia do Reno. A' preciosa tunica inconsutil de Nosso Senhor Jesus Christo, tecida pelas immaculadas mãos da Santissima Virgem Maria, sagrada e admiravel reliquia que guarda em preciosa theca, no ôco dum muro fechado com cinco chaves que as custodiam diferentes autoridades; ás reliquias de innumeraveis martyres, ás ruinas solemnes da passada grandeza, Treveris accrescenta como suprema gala de sua gloria a tumba d'aquelle apostolo que ingressou no collegio apostolico em substituição de Judas Iscariote. As cinzas de São Mathias têm mantido vivo, desde os tempos primitivos, o fogo da fé e da caridade catholicas, dando a Treveris todos os caracteres das grandes cidades do catholicismo e justificando sua fama, tão bem merecida, de ser a cidade mais catholica da Allemanha.

Na parte sul da cidade de Treveris, ergue-se, dominando a acção demolidora dos seculos, a antiquissima Abbadia dos Benedictinos, hoje egreja de São Mathias, cuja construcção parcial e mais primitiva fazem alguns coincidir com a introducção do Christianismo em Treveris por Eucario, discipulo dos apostolos e primeiro Bispo da cidade. As partes principaes deste vetusto edificio, dentro do qual, e descansando sobre duas columnas de porfido, acha-se o sepulchro de São Mathias, foram construidas em principios do seculo XII.

Visto desde a rua, atravez do rustico portal que dá entrada á ampla cerca da Abbadia, produz um effeito surprehendente, não só por sua architectura original, como tambem por julgar-se um em frente a' uma dessas mansões veneraveis em que se albergam os segredos incommunicaveis da vida humana.

Este era o termo, á distancia de cinco kilometros da cathedral, em que havia de dissolver-se a estupenda manifestação de fé e religiosidade que fez Treveris a 4 de agosto, segundo dia do Congresso Mariano.

O dia appareceu nubloso; mas a esplendida ornamentação da cidade, que sobre os monumentos, sobre os bondes, sobre as construcções, e até sobre as ruinas fazia ostentoso alarde de bandeiras multicolores, entre as quaes predominavam as bandeiras pontificias e as das côres da Virgem, manteve aos Tre-



Copia do retrato a oleo offerecido pelo Club da Guarda Nacional de Santos, ao seu digno presidente, coronel Septimio Augusto Werner, no dia 7 de Setembro de 1910.

virenses em deliciosa expectativa da grandiosa manifestação. Os numerosos trens que naquella manhã chegavam de Colonia, de Serabruk e de Luxemburgo levaram novos contingentes de peregrinos; tantos que, sendo uns 52.000 os habitantes de Treveris, *La Croix* calculou em 100.000 os que presenciaram o desfile brilhantissimo da procissão.

Eram as duas horas da tarde; e como a Brod Strass, a Neu-Strass e a Soar-Strass, tres ruas que, unidas num só percurso, levam á egreja de São Mathias, estavam abarrotadissimas de publico, cessou a circulação dos bondes. Na grande praça da cathedral des-



tacavam-se sobre o fervedouro de gentes que se agitavam, os cartazes indicadores das distinctas agrupações.

V. C.

(Continúa)

## O CRISTO NO JURY

O dia 22 de setembro foi na grande cidade de S. Paulo, na capital do Estado mais florescente da Republica, um dia dos mais memoraveis para a sua culta e vastissima população.

Perto de vinte mil homens passeiam em triunfo o signo da Redenção, vitoreiam Jesus Cristo, confessam sua gloria e vão aglomerados, agolpando-se em ingentes multidões, ondulando pelas ruas mais vistosas e largas, como imponente vaga oceanica.

Mas o seu rumor estrondoso não anuncia naufragios horripilantes nem suas escumas vão de encontro aos quebra-mares de longinquas praias. Os sentimentos que animam esse povo de innumeras almas e de infinitas aspirações são daquella paz que veiu trazer das alturas o divino Crucificado; são a fome e sede de justiça que rehabilita as sociedades e cujos anhelos o celeste Regenerador semeou em todos os corações, desde o monte das Bemaventuranças.

O dia 22 de setembro foi um dia popular, um dia cheio de bens e de optimos augurios para evitar a ruina precipite das instituições sociaes e conservar em eterna solidez as bases da justiça, da honestidade e rectidão, unicas que podem salvar a sociedade.

O povo externou seus profundos sentimentos pelas lagrimas de satisfação que rolaram dos olhos sobre as faces comovidas, pelas dez bandas de musica que convertiam em manifestações ruidosas e artisticas os anhelos do coração, e pelos discretos e caracterizados oradores que em nome da multidão exprimiram na sala nobre do Tribunal, ao ser colocada a simpática e adorada effigie, os desejos que de longo tempo todos abrigavam: de que a vista do grande Justo acusado falsamente pela paixão sectaria, sentenciado por um juiz cobarde, e crucificado sem o protesto de um povo, ingrato a seu bemfeitor e degenerado de seus ideias, sirva de conforto aos que fôrem trazidos á barra do tribunal; de

confusão aos culpados, de consolo aos arrastados; para os juizes será sua vista uma exortação viva para a integridade da justiça; aos acusadores apagará a sede de vingança; a presença de Jesus Crucificado exigirá das testemunhas a verdade, e dos juriconsultos maior desinteresse e rectidão nos processos da acuação e da defeza.

Muitas cidades no interior do Estado já haviam recolocado a imagem de Cristo no jury, obedecendo os juizes aos votos da alma popular.

A propria capital da Republica, desde alguns annos, venerava na sede da justiça o modelo dos innocentes condemnados, e fôram representados no imponente prestito que solemnizou a sua recolocação, todos os estados do Brasil. Era, por tanto, chegada a hora de que por toda a parte se procurasse reparar o novo e flagrante erro, mais politico que judicial, por cuja causa, á raiz da implantação da Republica, fôra desterrada dos tribunaes a veneranda imagem do Crucificado.

CLOVIS.

## Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.— Uma Filha de Maria agradece um favor recebido e envia 2\$000 para o Santuario.

— Aducto de Andrade penhorado por diversas graças alcançadas do Coração de Maria, publica seu agradecimento, conforme promessa.

— Cumpro a promessa que fiz publicando que sou grata ao Coração de Maria, de quem acabo de alcançar uma graça particular. — Angela Amaral.

— Meu filho, graças ao Coração de Maria a quem recorri, arranjou seus negocios que estavam muito embaraçados. Grata por esse favor envio 5\$000 para a revista *Ave Maria*.

— Em cumprimento de promessas feitas remetto a V. R. a esportula conveniente para serem rezadas 6 missas conforme as intenções aqui declaradas.— Uma devota.

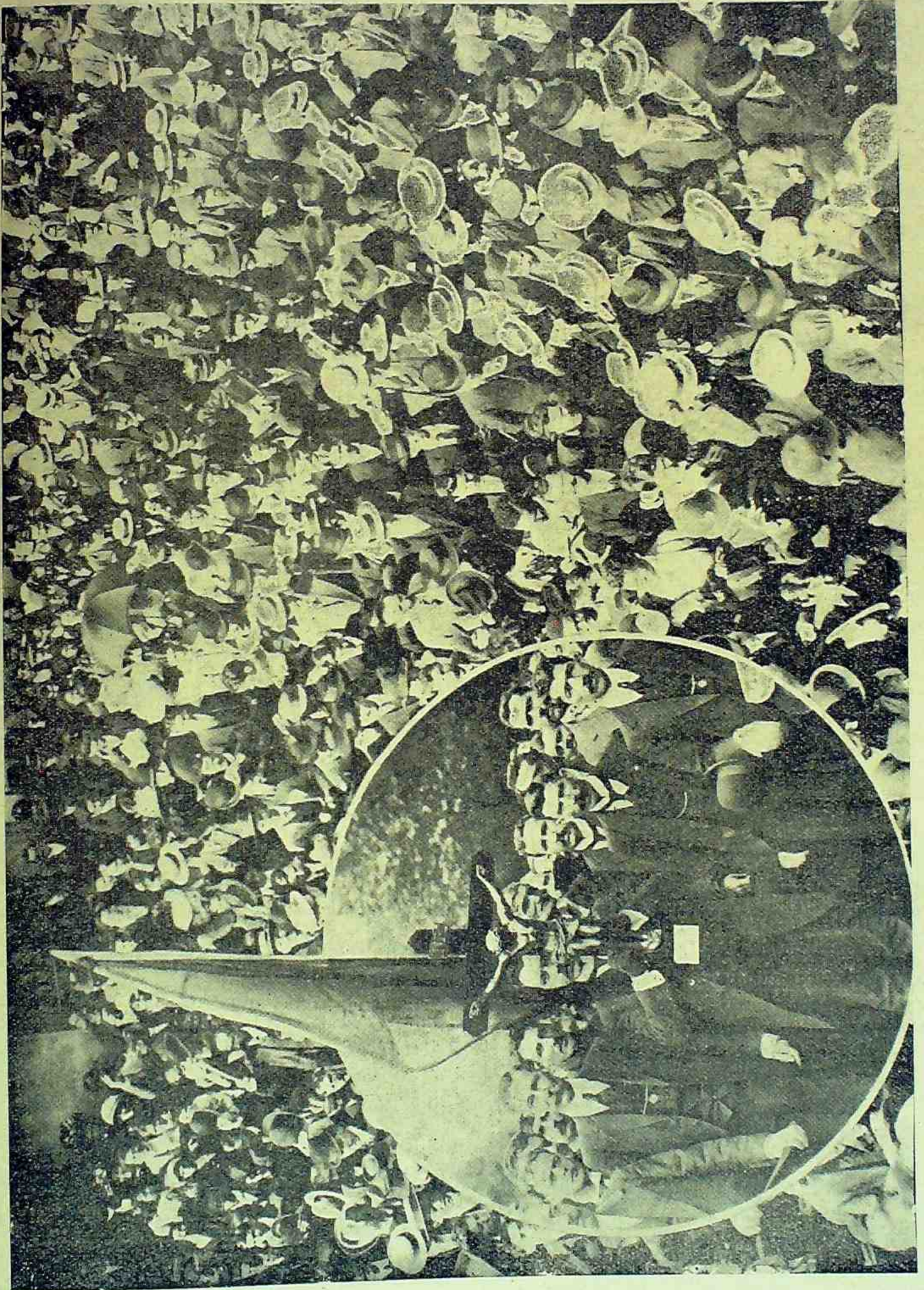
— Recorri ao Coração de Maria em favor de uma pessoa que estava gravemente enferma. Prometti publicar a graça, si a alcançasse, e assignar a *Ave Maria*. Fui attendida.— Uma devota.

— Remetto 10\$000, sendo 5\$000 para uma missa ao Coração de Maria em cumprimento de uma promessa feita e 5\$000 para o cofre do Santuario em acção de graças por um favor importante recebido.— Filomena Gonçalves.

— M. C. de Andrade agradece ao Coração de Maria ter sarado de um grave incommodo.

— R. Ferraz de Alvim envia 5\$000 para reformar sua assignatura e agradece ao dulcissimo Coração de Maria diversas graças recebidas de sua maternal bondade.





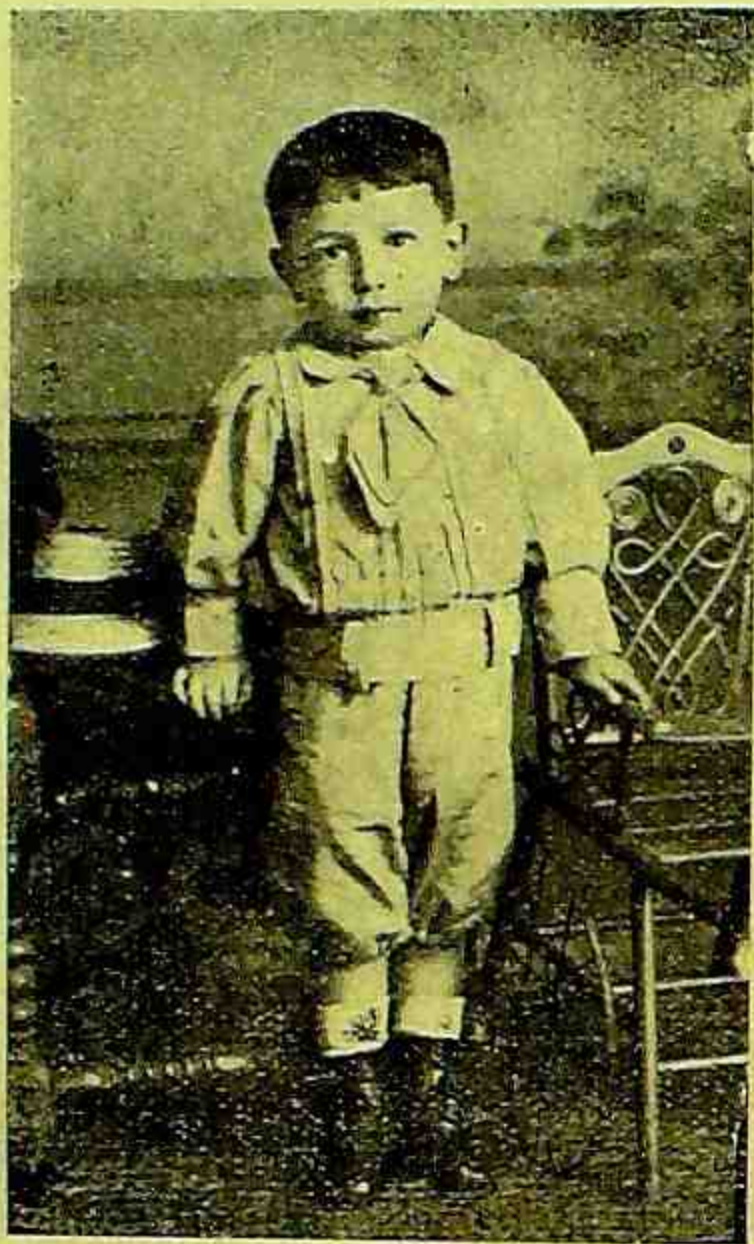
Colocação do Cristo no Jurey, em São Paulo. Grandioso prestito. O dr. Oscar da Veiga, levando a sagrada efigie.



— Uma devota agradece ao bondoso Coração de Maria uma grande graça alcançada a favor de sua filha.

— Maria Ferreira Franco vêm cumprir sua promessa ao Immaculado Coração de Maria publicando a seguinte milagrosa graça: estando grávida e ao mesmo tempo doente, consultando o medico, lhe foi receitado um medicamento, que achava muito difficil; deixou de fazer uso; pedi ao I. C. de Maria, que não precisasse, e não lhe prejudicasse na occasião do parto; e como foi muito feliz, da graças ao Coração de Maria e publica para a maior gloria do mesmo Coração de Maria.

A mesma devota tambem publica um voto que fez, pedindo ao Immaculado Coração de Maria que livrasse um seu filho de uma molestia grave, e foi logo attendida. Mil louvores ao Immaculado Coração de Maria.



Gentil menino, filho estremo do nosso assignante José de Alcantara Sobrinho, Botucatu, favorecido pelo Coração de Maria.

TATUHY.— Remetto 5\$000, sendo 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas ao Coração de Maria a quem agradeço ter sido meu irmão feliz numa viagem e tambem nos seus negocios.— Uma assignante.

CRAVINHOS.— Maria das Dôres Junqueira achando-se doente e sem poder achar alivio nos remedios da sciencia, recorreu ao Coração de Maria, de quem foi logo socorrida. Envia 5\$000 para ser rezada uma missa.

MONTE ALEGRE.— Remetto 10\$000 para serem celebradas tres missas conforme ás intenções aqui declaradas. O resto é para velas.— Urbano de Paiva Lopes.

JUNDIAHY.— Agradecendo ao Coração de Maria uma graça obtida, cumpro a promessa de enviar 2\$000 para o Santuario.— Maria de Lacerda Oliveira.

ESTADO DO ESPIRITO SANTO.— Uma devota do Coração Immaculado de Maria, agra-

dece-lhe as graças que recebeu durante o mez de Agosto.

CAMPINAS.— Remetto 3\$000 afim de ser rezada uma missa ao Coração de Maria por uma graça recebida.— C. Ayrosa.

MOGY DAS CRUZES.— Uma devota agradece ao Coração de Maria ter sarado uma pessoa de sua familia.

CASA BRANCA.— Envio 5\$000 para o Santuario do Coração de Maria em acção de graças por ter sarado de um incommodo que padeci nos olhos.— Francisca E. C. de Silos.

LAGEADO.— Francisca de Siqueira Andrade, residente na estação de Lageado, toma uma assignatura da *Ave Maria* em acção de graças por diversos favores recebidos do Coração de Maria.

PIRACICABA.— D. Julieta Andrade Almeida envia 5\$000 para uma assignatura da *Ave Maria* por ter obtido uma graça do Immaculado Coração de Maria em favor de sua irmã Augusta que se achava em perigo na occasião do parto.

— D. Anna Pinheiro do Amaral toma uma assignatura da *Ave Maria* em cumprimento duma promessa que fez ao I. C. de Maria, quando esteve muito mal na occasião de dar á luz. Foi feliz e cumpre hoje a promessa.

BRAGANÇA.— D. Eugenia Leme Aspino manda 10\$000 para o Santuario do I. C. de Maria, por ter recebido diversas graças de Nossa Senhora. Cumpro hoje a minha promessa.

— D. Gertrudes Theresa da Silveira manda 3\$000 para o cofre do Santuario do I. C. de Maria por ter recebido diversas graças de Nossa Mãe Santissima.

— D. Ignez Cunha manda 5\$000 para celebrar uma missa no altar do I. C. de Maria e uma esmola, em agradecimento a diversos favores recebidos do I. C. de Maria.

ATIBAIA.— D. Joanna da Fonseca toma uma assignatura da *Ave Maria* em cumprimento de uma promessa feita ao I. C. de Maria por ter arranjado os negocios duma pessoa de sua amizade.

ITATIBA.— D. Faustina de Camargo toma uma assignatura da «*Ave Maria*» em cumprimento de uma promessa ao I. C. de Maria quando soffria inflamação na garganta. Cumpro hoje a minha promessa.

— D. Georgina Rodrigues Pereira agradece ao I. C. de Maria o ter melhorado na sua saude dum incommodo grave. Faço esta publicação conforme prometti.

— Maria de Brito Muniz reforma sua assignatura em agradecimento a uma graça recebida do I. C. de Maria, quando estive muito mal de um dedo.

LIMEIRA.— O sr. Miguel Potenza manda 5\$000 para o Santuario do I. C. de Maria por uma graça recebida de Nossa Senhora.

— D. Maria Umbelina de Lima manda 2\$000 para accender 2 velas no altar do C. de Maria por uma graça recebida de Nossa Senhora.

TATUHY.— Estando minha filhinha doente pedi ao I. C. de Maria seu restabelecimento. Sendo attendida envio-lhe 5\$000 para ser rezada uma missa em seu Santuario.— Ermelinda S. Oliveira.

SANTOS.— Maria Etelvina do Amaral pehoradissima, agradece ao I. C. de Maria duas graças alcançadas.

ITAPETININGA.— Seguem 10\$000 a fim de tomar a assignatura e ser celebrada uma missa no altar do C. de Maria, por diversas graças alcançadas.— Ignez Bisola.



ALEGRETE (Rio G. do Sul). — D. Leonida de Medeiros Bicca agradece ao I. C. de Maria uma graça obtida, e envia 5\$000 para ser rezada uma missa no Santuario. — B. D.

PORTO ALEGRE (R. G. do Sul). — D. Edwiges Ferreira envia 5\$000 para ser rezada uma missa em louvor do C. de Maria. — Correspondente.

S. LEOPOLDO (Rio G. do Sul). — Estando doente recorri ao Coração de Maria; fui ouvida na minha supplica e assigno a «Ave Maria» por um anno, conforme promessa. — Maria Ermelinda Loureiro Paimeiro.

BARRETOS. — Junto desta remetto 3\$000 afim de ser celebrada, a 15 do corrente, uma missa em suffragio da alma de meu marido, Gaspar F. de Lemos. — Maria C. Lemos.

BAMBUHY. — Peço publiqueis meu agradecimento ao Coração de Maria pelas diversas graças que acabo de alcançar. — José de Souza.

ITAPETININGA. — Envio 2\$000 afim de serem accesas velas no altar do C. de Maria a quem agradeço ter sido minha filha feliz no dar á luz. — Januarina de Arruda.

TIETE. — José Fernandes do Rosario agradece ao C. de Maria por diversas graças, reforma sua assignatura da «Ave Maria».

— D. Gertrudes Pires do Amaral envia 2\$ para o Santuario e agradece ao C. de Maria uma graça alcançada.

RIO DO PEIXE DE ENTRE RIOS (Minas). — João Evangelista da Silva e sua esposa, afim de darem cumprimento ao seu voto, pedem-nos, sr. Redactor, publicardes na vossa excellente Revista, que alcançaram do Immaculado Coração de Maria, uma graça que lhe supplicaram em momentos bem afflictivos. Envia 13\$000, sendo 9\$ para 3 missas no altar do Coração de Maria, 1 em honra do mesmo SS. Coração, outra em honra de S. Geraldo e outra pelas almas do Purgatorio; 2\$ para o Santuario, e 2\$ para velas que deverão arder aos pés da SS. Virgem.

— Em momento em que meu pae soffria horribes dôres, occasionadas por molestia que julguei incuravel, devido a sua avançada idade, recorri ao I. C. de Maria, pedindo-lhe me alcançasse a graça de meu pae ainda recuperar a saúde, no que fui attendida. Hoje, pedindo a publicação destas linhas na «Ave Maria», tenho em vista não só a publicação de minha gratidão, como tambem a glorificação do Coração de Maria.

— João Evangelista da Silva envia 5\$000 afim de reformar sua assignatura da «Ave Maria».

CARMO DA MATTA (Minas). — Em cumprimento de uma promessa feita mando celebrar uma missa. — Jovina Notine.

— Agradecida ao Coração de Maria, Epomina Notine entrega 2\$000 para velas.

— Peço seja celebrada uma missa no altar do Coração de Maria, em acção de graças por um favor recebido. — Antonia Raul.

ITAPECIRICA (Minas). — Entrega 5\$000 para ser celebrada uma missa ao Sagrado Coração de Maria a exma. sra. d. Maria do Carmo Magalhães Nogueira, em cumprimento da promessa que fez quando sua filhinha Cecilia esteve doente.

— Uma devota, agradecida, entrega 1\$000 e pede a publicação. — Correspondente.

ITAPECIRICA (Minas). — Estando muito doente de histerismo e não achando remedio na medicina, recorri, cheia de confiança, á saude dos enfermos, promettendo, si ficasse boa, ser assignante perpetua da bella revista «Ave Maria».

O Coração de Maria foi tão bom para com-

migo que me concedeu o que pedia. Agradecida peço a publicação. Pode contar, sr. Director, com uma assignante perpetua. — Zulmira Cantagem.

— Como meus negocios ficaram bem encaminhados, tomo uma assignatura da «Ave Maria», promessa que fiz ao Coração de Maria. — José Bonifacio de Moraes.

SOCORRO. — Em acção de graças ao Purissimo Coração de Maria, mando celebrar uma missa nesse Santuario. — Porfirio Franco de Godoy.

## SECÇÃO SCIENTIFICA

### Transformação do Sahara.

O homem está sempre a modificar a obra da natureza no que diz respeito á superficie do Planeta. Depois que já separou a Africa da Asia por meio do canal de Suez, as duas Americas pelo canal de Panamá, e mudou com grandes obras de engenharia o curso de tantos rios e a forma de tantas montanhas, agora pretende mais uma empresa cuja realização mudaria a face do mundo planetario, ou pelo menos de uma de suas partes: a Africa.

Com effeito, trata se de inundar o Sahara, creando dest'arte um mar interior para fertilizar a parte mais esteril do continente africano, modificar suas condições climatologicas e facilitar o commercio.

Sabendo que é a França quem manda n'esse immenso deserto, já não precisa dizer-se que esse projecto gigantesco, é francez; as outras nações não se preocupam pelo seu futuro.

Dizemos deste projecto que é gigantesco, mais pelas consequencias que teria, do que pelo trabalho, pois um canal de 80 kilometros que permitiria levar as aguas do Mediterraneo para aquelles pontos do Sahara que ficam para baxo do nivel do mar, seria obra relativamente facil.

O estudo da natureza primitiva do Sahara, permite esperar, que creando um grande lago interior ao Sul da Argelia e Tunis, todas as regiões vizinhas ter-se-ão fertilizadas e por tanto habitaveis e colonizaveis. Algumas depressões, como as de Fezan e Yuf, estão para baixo de 120 ms. do nivel do Mediterraneo e mesmo os «chotts» logares de lama e cobertos de sal, estão a 20 metros pelo menos mais baixos que o mar. A navegação seria por tanto bem facil e o commercio entre Argelia, como quem diz a Europa, e a Africa central, seria sem nenhuma dificuldade. Dos oito milhões de kilometros quadrados que



mede a região do Sahara, proximamente dois ficariam convertidos em mar. E em vez do camello, o clasico «barco do deserto», os cá-rabos mouros e canoas-automoveis levarião o commercio e a civilisação aos povos de Nigricia e Sudan.

Arescente se que o clima do Norte de Africa, seria completamente modificado, podendo-se desfructar alli de clima semelhante ao das Canarias ou Natal, temperatura primaveral perpetua que hoje está reservada ao administrador inglez e que os povos latinos terião então nas portas da casa.

Mas este projecto tem seu lado desfavoravel. A vida d'um continente está ligada intimamente á dos outros e transformando o clima africano em europeu soffreria suas consequencias. Assim, pelo menos, afirma-o um sabio allemão, o professor Moellendorf, de Munich, o qual apressou-se em advertir o perigo a que querem expôr a Europa, os autores de projecto tão formidavel. «Se este projecto se realizar,—afirma o prof.,—França e Allemanha, terião uma temperatura polar. Inglaterra, Belgica e Dinamarca, breve serião inhabitaveis. Os habitantes, espantados, abandonarião suas cidades, deixando o logar aos ursos brancos do polo que descerião do Norte. A neve caindo para mais de vinte e quatro dias por mez durante o inverno, sepultaria com seu sudario os monumentos e gloriosas lembranças passadas. Se os povos que ora habitão esses paizes não querem fugir para o Sul, deverião adoptar o sistema dos esquimós.

A perspectiva, não é fagueira, mas ainda não é tudo. Segundo outras autoridades na materia, a retirada de tres milhões e meio de kilometros cubicos de agua dos oceanos, certamente ameaçaria o equilibrio de nosso globo e seria difficil de calcular a serie de cataclismos que em tal caso poderião existir.

### A altura dos europeus

Um comité antropométrico inglez acaba de concluir um curioso inquerito sobre a altura média dos diferentes povos. Eis os resultados. A raça anglo-saxonia é superior a todas. A altura do operario inglez alcança 1<sup>m</sup>, 74. Abstração feita das categorias sociaes, o Inglez em geral tem 1<sup>m</sup>, 70. E' tambem a altura do Noruego. O Dinamarquez, o Holandez, o Hungaro alcançam 1<sup>m</sup>,67, o Suisso, o Russo e o Belga 1<sup>m</sup>, 62.

O Francez tem 1, 66 e o Allemão, ainda que seja para extranhar, não o passa; porque si o Pomerano é um colosso, o Bavarez é muito baixo. Os de altura inferior são os Hespanhóes e os Italianos com 1,57

### Feridas curadas com o café

O coronel Oppitz, do corpo medico do exercito prussiano, residente em Strasburgo descobriu no café propriedades que o tornam muito recommendavel para cura de feridas.

O café torrado e reduzido a pó, tal como se emprega para obter a infusão, contém muito carbono e propriedades anti-syphiliticas, isto é, elementos que evitam a putrefacção das feridas.

E' facil a applicação deste remedio, pois que se reduz a deitar sobre a ferida uma porção de pó de café, de modo que fique coberto e estendido em cima de um panno e ligando-se convenientemente á parte lesada.

As revistas medicas da Allemanha confirmam os excellentes resultados que ss têm obtido desta applicação do café.



### Santos

#### A instituição dos Albergues Nocturnos

A caridade, essa immortedoura virtude para os bons, á todo recanto que vae bafejar, á todo desventurado que vae mitigar a dôr moral ou physica, ahi deixa impressos em paginas doiradas, os traços de sua passagem inolvidavel. Ella acende, cada vez mais, ella ennobrece, de mais a mais, o espirito dos que levam-na, n'um coração sincero, para a distribuir a toda occasião possivel, áquellas creaturas humanas, que trazem sob a substancia corporea a effigie augusta e invisivel do proprio Redemptor. E, porque ha pessoas destituidas d'esse senso compassivo, d'essa acção tão fulgente, mesmo nas masmorras, nas solitarias, n'um dicto, nos lugares onde se encontram apenas o homem caritativo e a alma soccorrida? Tal, é a consequencia da superabundancia de meios de vida, alliada a um character perfido e inflado, ou resultante da completa falta de noção d'uma doutrina, que, legalmente baseada nas palavras do Supremo, diz: «ama a teu proximo como a ti mesmo».

Si são pesimamente justificadas aquellas faltas de compaixão, entretanto, para os catholcos ellas jamais devem ter lugar. Sim, os membros da verdadeira Egreja ultrajam a Summa Lei, olvidando o primeiro mandamento da lei divina, do qual, como dos demais, é impossivel prescindir, sem peccar. De resto, a caridade christã não deve parar, porém, estender-se aonde escasseia um pedaço de pão, um copo de agua, um abrigo protector, um balsamo minorativo do pungir dolorido, uma palavra confortadora. E' seguindo a esse preceito supremo, que felizmente, um grupo de batalhadores da columna de Christo, vae cumprir uma obrigação superior, estabelecendo brevemente, nesta cidade de Santos, os albergues nocturnos, destinados a reco-



lher, em seu abrigo a pobreza, durante a noite, e a que tanto fazia jús o sentimento religioso e caritativo do povo santense.

Sob a proficiente direcção do illustre conego dr. João Baptista Martins Ladeira, muito digno vigario desta parochia, o Circulo Catholico de S. José, adicto á seu programma de beneficencia e guiado pelo mais acendrado amor á causa de nossa religião, vem pôr termo á um chaos, que, de ha muito, divisava-se no extremado berço dos Andradas. A pousada particular, n'uma cidade como a nossa, onde a população rapidamente augmenta, torna-se, hoje em dia, um tanto difficil para as familias que semelhante obra de caridade praticam, em consequencia da escassez de alojamento. Urge, portanto, e tal é o viso nobre do glorioso Circulo Catholico de São José, o estabelecimento dos albergues nocturnos para os miseros, que jazem dormitando nas praças publicas, nos passeios, á mercê das inconstancias do tempo. E, uma das provas que mais me sensibilizaram o coração, em consideração a tal estado de cousas, d'ella sou, aqui, portador: A mensageira dos raios prateados não surgia no espaço entenebrecido; o polo estellifero estava encoberto por alvadias massas nubigenas; a temperatura baixara bastante: era uma noite de brumas. Sahia eu de um templo, quando deparei um moço esbelto, em cujas feições reconheci logo, um verdadeiro necessitado. Dirigi-me a elle, trocando algumas palavras. Ah! Como estava aquella alma afflicta: Era um pobre aleijo, que esmolava á essa hora para encontrar um abrigosinho! E, como ainda conformado estava com a sorte: o seu coração sentia o que seus labios já não sabiam expressar: Soffrer por amor de Deus!

Legou-me esse facto uma tristeza bem natural. Sim, é amargurado, é angustioso um semelhante viver! Não se resume ao supra-dicto a penuria apparente nas cercanias de nossa vida, de nosso labutar. Taes casos avultam aos olhos da nossa sociedade. O povo santista, portanto, sempre prestimoso em socorrer, de bom grado, a miseria, em auxiliar as obras caritativas, certamente, dará todo seu apoio á causa, em tão boa hora levada á consideração do Circulo Catholico de S. José e creio tornada em realidade, assim queira Deus, em breve espaço de tempo.

Sendo assim, Santos, que ufana-se do progresso que vae tendo, terá também inscripto nos annaes de sua historia religiosa um bello gesto de patriotismo altaneiro de seus habitantes, pois, o patriota não deve ser apenas desvelado no embellezamento material de seu torrão, mas, também, no exaltamento moral de seus intellectos, fazendo, dest'arte confirmar que: «o homem não vive só de pão, porém, também da palavra de Deus».

CAMILLO GOMES

Santos, 1912.

### Petropolis

A encantadora capellinha da Terra Santa, n'esta cidade, foi no dia 15 d'esta, despertada do seu silencio com a commovente festa da primeira communhão, festa esta que sempre commove e transporta nossa alma a regiões celestiaes. A Exma. Sra. d. Noemi Pinto de Carvalho, distinctissima adjunta da Escola Complementar D. Pedro II, n'esta cidade, exemplarissima Filha de Maria Immaculada do Collegio Santa Isabel, com carinho e dedicação admiravel preparou um

grupo de crianças para a 1.<sup>a</sup> communhão e d'estas, 15 receberam no dia e lugar acima referidos, pela primeira vez, o Pão dos anjos.

Frei Felipe Niggemeier, guardião dos Franciscanos, celebrou o santo Sacrificio da Missa, distribuindo o Bom Jesus Sacramentado ás ternas alminhas, tão innocentes e tão puras, animando-as em bella pratica, a que as pequenas commungantes perseverem no bem e evitem o mal.

Finda a missa, a distincta professora que com tanto amor preparou as crianças, offereceu lauta meza de doces e chocolate aos queridos alumnos e ás pessoas que graciosamente concorreram para o engrandecimento d'esta bella festa, assim como o distincto maestro sr. João Baptista Pies e um grupo de filhas de Maria, que com carinho fraternal coadjuvaram com piedosos canticos durante toda a cerimonia.

Terminada a refeição, voltaram á capella, onde receberam o escapulario de N. S. do Carmo, depois o acto de consagração ao Sagrado Coração de Jesus e de Maria Immaculada e bençam do SS. Sacramento.

Em bellas phrases, uma pequenina agradeceu em nome da professora e das collegas ao Revmo. Frei Felipe, a quem offereceram expressivo bouquet de flores naturaes.

Agradeceram também ás caras filhas de Maria e ao sempre zeloso maestro sr. João B. Pies.

#### Sociedade de S. Vicente de Paulo

Mais uma vez esta sociedade de caridade, que tão bem segue os conselhos e os exemplos do seu Patrono, promoveram uma attrahente festa que muito edificou.

Realisou no dia 15 sua romaria annual, partindo ás 7 e meia horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus para a capella de N. Senhora das Dores, na Westphalia, onde foi celebrada a missa, commungando os romeiros em grande numero.

Foi muito edificante vêr-se grande numero de homens de todas as classes sociaes em verdadeira fraternidade resando, o Terço e cantando hymnos de louvor a S. Vicente, durante o percurso.

Esta sociedade mantém aqui uma aula de cathecismo sob a direcção de um zeloso confrade e estas crianças, previamente ensaiadas, cantaram, acompanhadas pelos confrades, diversos canticos.

### Capivary

Com satisfação venho trazer a V. Revma. noticias deste centro, que continua animado, sempre prestando as provas de seu amor ao Immaculado Coração de Maria, áquella que é junto de Deus, a nossa poderosa advogada e a nossa Mãe cheia de misericordia.

Terminadas as obras da matriz, temos agora a nossa capella bem assejada e bem ornada, onde, todos os sabbados é celebrada a santa missa com canticos, havendo bom numero de communhões e bençam com o Santissimo.

Deste modo a devoção á Nossa Senhora, nesta parochia, continua sempre firme e dando optimos fructos.

Este anno houve triduo solemne, missa resada e canticos, e muitas communhões no dia 25 de agosto, dia do Immaculado Coração de Maria.

Para o anno talvez possamos fazer maiores festas.





Vizita do coronel Emygio Germano, commandante superior da «Guarda Nacional» do estado de Minas, acompanhado de seu luzido Estado Maior, ao coronel Septimio Augusto Werner, commandante da Guarda Nacional de Santos, a 11 de Setembro de 1910.

A Officialidade de Minas está de uniforme branco e a de Santos com o preto.

Feitas as eleições, para o anno vindouro, foi reeleita a mesma directoria, que este anno muito trabalhou.

Recommendo-me as orações de V. Revma., subscrevo-me, com respeito, consideração e estima.

De V. Revma.

A Secretaria

MARIA FRANCISCA DE O. A.

## Notas e noticias

### Vida católica

Foi nomeado Visitador dos Padres Redentoristas, em S. Paulo e Goyaz, o revmo. P. José Clemente que tambem foi provisionado como vigario da Aparecida. O P. Roberto Hansmair foi nomeado vigario da parochia de Nossa Senhora da Penha, nesta capital.

— A Santa Sé escolheu o revmo. frei Domingos Carreret, da ordem dominicana, para

primeiro Prelado de Conceição de Araguaya, em Goyaz, com o titulo de Bispo de Uru-nopolis.

— Vai seguindo pelas dioceses do Brasil um movimento animador contra o projecto do divorcio, até o ponto de que os proprios maçons anticlericaes, muito amigos da dissolução social, já desconfiam de que vingue a sua votação no Congresso.

Quer-nos parecer que a imprensa católica foi o grande vehiculo da indignação popular até o Congresso, e um optimo excitante da repulsa dos católicos.

— A reunião da Congregação da Immaculada Conceição, de Santa Ephigenia, a 15 do corrente, foi amenizada com uma sessão cinematográfica pelo distinto catolico, sr. Antonio R. S. Campos que fez funcionar um novo aparelho de projeções, sistema Kok, nitido e claro, sem exigir uma instalação especial, pois ao mesmo tempo que a fita corre, é produzida a luz que a projecta no quadro branco.

— No dia de S. Joaquim foi feita em Fortaleza, ao exmo. sr. d. Joaquim Vieira, bispo do Ceará, uma brilhante festa com a nota



grandemente simpática da colaboração das crianças de tres escolas catolicas: Escola de Jesus, Maria José, Externato S. Raphael e Externato S. Vicente, assistindo o exmo. sr. presidente do Estado, o clero e pessoas gradadas.

— A bordo do «Avon» embarcará no dia 12 de outubro, no porto de Cherburgo, de volta a sua diocese, o exmo. sr. d. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano, chegando ao porto de Santos, nos ultimos dias do dito mez.

— Um fortissimo temporal abalou muitas barcas de pescadores no mar Cantabrico, perecendo afogados uns cento e cincoenta daquelles filhos do povo.

Nas provincias do Norte de Espanha angariaram-se socorros para as familias dos naufragos. O rei Affonso XIII deu um quantioso donativo e o Papa mandou o auxilio de 3.000 liras.

— Tendo o director do *Poble Catalá* caluniado vilmente umas religiosas do Asilo Santa Isabel, de Barcelona, foi-lhe iniciado processo de difamação pela Seção juridica do Comité de «Defensa Social».

Para evitar as tristes consequencias que iam se seguir ao seu bolso de radical e maçõ republicano achou melhor cantar a palinodia e declarar que «os cargos que se levantaram contra dita caluniada comunidade, eram absolutamente infundados e que nada houve na conducta della que não fosse perfeitamente honoravel.

— Os católicos do Lacio, (é a provincia de Roma) celebraram um grande congresso em Tivoli, assistindo 15.000 pessoas, delegados de 400 associações e tocando na magnifica procissão vinte bandas de musica.

— A bordo do encouraçado «Nebraska», da marinha yankee, foi celebrada a 5 de maio uma... missa para implorar a misericordia de Deus contra as inundações do Mississipi.

Assistiu a missão o capitão do comando, Mr. Wood, com muitos officiaes e marinheiros. A banda militar do couraçado tocou varias peças.

O toque de clarins e tres canhões annunciaram... o momento da consagração.

Aqui não querem fazer coisas assim e chamam-se católicos e apostolicos, e contam que nos Estados Unidos a religião não tem nenhum valor oficial e ha muitos bobos que acreditam essas bobozeiras liberaes.

### Côro de paulistas

Em Pariz celebrou-se nos ultimos dias de maio um concurso internacional de musica, em que estiveram representadas 497 sociedades musicas.

Ganhou o primeiro premio o côro ou «Schola Cantorum» que têm na sua igreja de Chicago os padres da Congregação de São Paulo: os taes Paulistas. O côro é dirigido pelo padre Kinn.

— Em Washington foi inaugurado um monumento a Cristovam Colombo.

Assistiram á inauguração junto do elemento oficial, 50.000 «Knights off Columbus» ou Cavalheiros de Colombo, associação de católicos muito espalhada pelos Estados Unidos. Junto ao palacio do presidente da Republica celebrou-se uma missa de campanha, com toque de clarins e cornetas á consagração e dando a bençã o cardeal Gibbons.

— Em Palma de Maiorca a Escola Normal estava a cargo das Irmãs de N. Senhora da Pureza, salientando-se suas alunas nos exames feitos em Barcelona.

O ministro Alba, do partido demo-liberal de Canalejas, acaba de pôr em mãos leigas a Normal das Baleares. Com as religiosas o governo despendia 4.000 pesetas annuaes; com as professoras leigas o orçamento se eleva a 20.000.

Eis a causa por que aumentam os impostos do povo; os governos liberaes, esquerdistas e leigos querem dar de comer e crear sine-curas aos seus amigos e a favor das familias dos cabos eleitoraes.

### Cozinhas Economicas

— O Santo Padre Pio X, no anniversario de sua coroação, enviou á comissão das Cozinhas Economicas do Circulo de S. Pedro a quantia de 2.000 liras para serem distribuidas pelos pobres em *bonus* das mesmas cozinhas.

Os redactores de um jornal neutro, dos que acham ruim ou desprezivel quanto faz o Papa, mandaram ás cozinhas economicas...

Mas... não mandaram nada!

Pois nem sabem que ha cozinhas economicas...

### Imprensa católica

#### «Dez contos»

*A. Campos, propagandista catholico, S. Paulo)*

O exemplo das obras literarias e moralizadoras do P. Zeferino de Abreu está produzindo optimo fruto. «Contos Sertanejos» tem um bellissimo sucedaneo em «Dez Contos», de Justino Mendes, historia unica elevada á categoria de romance, com os prestimos de artistica novela.

Scenas de vida sertaneja e episodios de nobres ações na capital de São Paulo são unidas por essa trama de artista que obriga o leitor a seguir ofegante e com desvelo a lei-



tura do livro inteiro até os seus sentimentos humanitários.

«Dez Contos» recomenda-se a todos; mas nós convidariamos especialmente com sua leitura os snrs. políticos, para que compreendam o imenso prejuizo que muitos causam á sociedade, protegendo os criminosos que lhes são adictos e perseguindo os cidadãos que defendem os innocentes.

### «Frei Marcello»

Drama original brasileiro, por Carmo Gama, Rio Novo, Minas.

A literatura dramatica está em voga entre os collegios católicos, por ocasião das festas. Tambem os teatros profanos, obrigados á guardar a moralidade publica, deveriam escolher as obras impecaveis dos autores que escrevêram seus dramas com o Decalogo á frente e sem pretenções a lucros illegitimos obtidos pela excitação paixonal, mas inconfessavel, dos espectadores.

Achamos que o novo drama, do illustre poeta e escritor, da Academia Mineira de Letras, está em condições de ser representado, sem ofensa de ninguem, e sim com o aplauso dos mais exigentes.

O assunto é de palpitante interesse para os que todavia recordam as scenas dolorosas do tempo da escravocracia e os nobres empenhos dos espiritos libertadores.

Carmo Gama parece ter vindo em auxilio do publico decente que reclama a voz em grito mais ideal e mais espirito no palco teatral.

### Pelo paiz

— Do Observatorio de Greenwich, na Inglaterra, vieram ao Rio os astrónomos Eddington e Davidson que vêm observar o eclipse solar do dia 10 de outubro.

— Os deputados da Assembléa fluminense recusaram seu voto ao aumento do subsidio, que é de 45\$, para 60\$000.

— O sr. presidente da Republica inaugurou na repartição do Serviço de Prophylaxia contra a febre amarela, o Museu de Higiene, sob a direção do dr. Carlos Seidl.

O marechal Hermes foi nessa hora surpreendido com a noticia do atentado á dinamite contra o sr. Rivadavia, ministro do Interior, deante de cuja casa dois anarquistas puzeram uma bomba com tres cartuchos de dinamite capazes de matar dezenas de pessoas.

Não esqueçam os leitores que esses anarchistas formam alas na hoste dos livres-pensadores e são criados ou lacaios da maçonaria.

Não querem Deus, nem senhor, nem leis, nem obrigações; querem só os direitos do homem proclamados pela Revolução Franceza, que tanto caiu no goto ao intellecto positivista do sr. dr. Rivadavia Corrêa.

— O dr. Belfort de Mattos, chefe do Serviço Meteorologico do Estado, está preparando em Cruzeiro um pequeno observatorio para o estudo do eclipse total do sol, visivel naquella estação, durante um minuto e 44 segundos.

— O Sr. Sampaio Vidal, secretario da Justiça do Estado de S. Paulo, muito louvavelmente passou aos escrivães de paz e officiaes de registo civil uma circular, comminando a applicação severa das penas ditadas por lei contra os exploradores desse serviço ao registrar os nascimentos, os obitos e os enlances matrimoniaes, notando a immoral ousadia de alguns escrivães que cobravam por um registo de casamento 60\$ e 80\$.

Notem bem as familias a dita circular para não serem prejudicadas.

— O total dos empréstimos municipaes do Estado de S. Paulo montava a 31 de dezembro de 1911 a 66.704 contos.

Espirito Santo do Pinhal, devia 850 contos; Capivary, 811; Barretos, 800; Mocóca, 750; Taquaritinga, 700; Descalvado, 651; Itapira, 600, etc. As cidades mais oneradas são a capital paulista que deve 13.735 contos; Campinas, 5.500; Amparo, 1.402; Jundiáhy, 1.100.

Dos 174 municipios do Estado, têm dividas passivas 115, sendo só 55 os que não estão onerados com pagamentos de juros.

L. S. B.

**Nossos defunctos.** — Em S. Paulo falleceu a exma. sra. d. Branca Corrêa de Moraes. Foi nossa dedicadissima correspondente em Araraquara, sendo, pois, uma das senhoras mais benemeritas na grande obra da imprensa catolica. A sua morte foi, como sua vida, um exemplo vivo de boa cristã e crente fervorosa.

Recomendamos sua alma de modo especial ás orações de nossos leitores.

— Em Piracicaba, d. Eudoxia Pinto Cesar e d. Adelaide Moraes Barros, mãe extremosa de nossa antiga assignante, d. Julia de Moraes Barros.

— Em S. João, (Estação da Sorocabana) d. Maria Joaquina das Dôres, dilecta mãe do sr. Luiz M. Pinto.

— Em Jardinopolis, o sr. João Bonella, nosso antigo assignante, e assiduo leitor da *Ave Maria* e pai do sr. Matheus Bonella, tendo recebido todos os Sacramentos como verdadeiro cristão.

Por todos elles mandou esta Redacção celebrar uma missa e participa suas condolencias ás familias enlutadas.

R. I. P.



# NOS MONTES ROCHOSOS

## AVENTURAS

POR HUGO MIONI

«Porque tendes medo da força dos meus subditos. Elles com certeza já terão dado pela minha falta, procurar-me-ão, deduzirão logo que estou em vosso poder, virão em meu auxilio, matar-vos-ão e quando menos pensardes, estarei em liberdade.»

«Não tenho medo dos teus homens.»

«Já venci Ursonegro.»

«Mas eu sou Braçoforte. Prendi-te sem precisar do auxilio de ninguem, e da mesma maneira serei capaz de pôr em fuga todos os teus sequazes; Braçoforte jamais teve medo do inimigo, por forte e bem armado que fosse.»

Ralf tornou a calar-se. A minha franqueza o escravisára, e a fama que de mim corria naquella paiz, bem lhe dizia que eu não era um homem com quem se pudesse brincar. Pouco depois disse:

«Pois bem; dizem que Braçoforte é um homem justo.»

«E realmente assim é.»

«Elle não mata por paixão, nem tão pouco castiga um homem antes de averiguar si é ou não malfeitor.»

«Tens razão.»

«De que me julgaes réo para quererdes dar-me a morte?»

Estranha pergunta! Um malfeitor com a consciencia toda calejada de nefandos crimes, com as mãos ainda ensanguentadas a perguntar-me de que o julgava réo! Para dirigir semelhante pergunta era preciso uma bôa dose de cynismo, um descaramento sem igual.

«De que delicto és réo?! E ainda me perguntas? Não és por ventura o assassino da mulher e do filho de Ursonegro?»

«Da mulher e do filho? E tambem do filho? Ah! Ah! Ah!» exclamou o prisioneiro. Aquella expressão gerou-me uma duvida. «E tambem do filho?» dissera o malfeitor. O filho do chefe dos Crovs não teria sido morto? Viveria ainda? Prouvéra a Deus!

«Negas ter tirado a vida a minha mulher e a meu filho?» perguntou Ursonegro ao malfeitor, com os olhos scintillantes de feroz indignação.

«Não, não o nego» exclamou Ralf, lançando sinistro olhar sobre o indiano.

«Matei-os sim, e foi a vingança que me obrigou a matal-os. Quando se pode fazer mal a um inimigo, o mal que se lhe faz, não é digno de censura, mas sim de louvor. De que mais me accusas?»

«Tu és Ralf, o famoso assassino por todos conhecido, e tens commettido innumera-veis crimes; és o flagello dos pobres habitantes destas regiões,» respondi, sem discutir com o malfeitor sobre o que havia dito.

«Sou Ralf não o nego. Mas, quem vos pode affimar que é verdade tudo o que de mim dizem? Si de vós, Braçoforte, dissessem o mesmo, si vos accusassem de vil malfeitor, serieis por isso digno de castigo? Serão talvez as palavras sufficientes para darem a morte a uma pessoa? Provas, essas sim é que tem poder para tal.

«Mataste tambem o commandante do forte Edmonton.»

Ao ouvir semelhante phrase, Ralf fez um esforço herculeo para arrebentar as cordas que o atavam.

«Maldição!» exclamou. «Sabeis tudo!»

«Tudo! e por isso a sentença de morte será lavrada por mim.»

«De morte! Não, não me mateis. Não quero morrer, não, não quero!» gritou Ralf todo agitado.

«A morte já foi decretada,» disse.

«Quero comprar a minha liberdade.»

«A tua morte ser-nos á de maior satisfação do que as riquezas.»

«Dar-vos ei quanto ouro quizerdes.»

«Já somos muito ricos.»

«Dar-vos-ei... Ah! Louco que sou. Vós vos julgaes superior a mim, e entretanto, eu sou superior a vós. Tenho em minhas mãos vinte e oito Pelles Vermelhas, o caçador Bill e um branco que parece louco. Si me matardes, elles tambem serão mortos.»

«Assim dizes. Mas, eu que tive forças para prender-te sem que ninguem me auxiliasse, serei tambem capaz de libertar a todos os prisioneiros, sem que nenhum dos teus homens perceba.»

«Sei que és valente; mas, o que affirmas creio que será muito difficil, para não dizer impossivel.»

«Verás.»

«Si não vos sairdes bem, podeis estar certos de que, tanto os indianos como os dois brancos que são os vossos companheiros, serão mortos.»

«E tu tambem.»

«Não estimaes acaso os vossos dois companheiros?»

«Não. Um é louco e o outro é meu rival.»

«E os indianos?»

«Pshav. Um branco nada tem que ver com as Pelles Vermelhas,» disse, fingindo ter as mesmas idéas dos crueis caçadores de *Far-West*.



«Assim fallaes? Sois na verdade um bello heroe. E ainda ousaes vangloriar-vos de ser amigo dos indianos?» disse o cruel malfeitor com certa ironia, alliada a temor mal refreado.

«Mas... e Ursonegro...?»

«Ursonegro nada mais deseja senão a tua morte.»

O assassino vendo então que de nós nada podia alcançar, perdeu a coragem que pouco antes simulára, e como fazem em geral os malfeitores quando se acham em presença da morte, começou a lastimar-se e a appellar para o meu coração de christão, dizendo que eu não devia condemnar á morte um malfeitor, mas sim proporcionar-lhe uma occasião para converter-se e mudar de vida.

Interrompi-lhe a supplica, dizendo:

«Pois bem; antes entender-me-ei com Ursonegro. Si o chefe dos Crovs não fôr contrario, procurarei fazer alguma cousa em teu favor.»

«Sim. Ajudae-me, ajudae-me!» disse.

Afastei-me d'alli, afim de conversar com Ursonegro.

«Ralf é bem covarde,» disse-me o chefe.

«Queres que lhe faça as propostas que combinamos?»

«Sim.»

«Poderias agora dizer-me de que modo elle matou tua mulher e teu filho?»

Ursonegro olhou para mim, um tanto admirado.

«Porque reabrir as antigas feridas?» disse-me o chefe com voz cupa.

«Desejaria saber.»

«Contar-te-ei mais tarde.»

«Queria que m'o contasses já» insisti.

«Vamos» disse-me Ursonegro, e agarrando-me pelo braço, levou-me para perto de Ralf.

Tivesse-me então narrado a historia de sua mais amarga dôr.

Chegados aos pés do assassino que ainda estava amarrado e estendido por terra, este levantou os olhos e perguntou.

«E então?»

«Poupamos-te a vida.»

«Desatae-me» disse Ralf, apresentando os braços.

«Devagar, devagar. Isso faremos, mas de baixo de certas condições.»

«Quaes?»

«Faremos uma troca. Os teus homens dar-nos-ão a troca da tua liberdade, todos os prisioneiros e juntamente com elles os cavallos e demais objectos roubados aos Crovs. Tu por tua vez, entregar-me-ás o papel-moeda e o ouro que roubaste ao commandante do Forte Edmonton. Estabeleceremos entre os nossos e os teus um armistício de seis horas; durante

esse espaço de tempo estareis livres, podendo ir para onde melhor vos aprouver; em todo caso deveis retirar-vos, porque terminado o prazo, recommearão as hostilidades.»

A nossa proposta pareceu-lhe por demais exagerada e a principio quiz recusal-a, mas, vendo que não cediamos, embora constrangido, escreveu uma carta ao seu immediato, indicando nella as clausulas que comnosco tratára e dando ordens formaes para que quanto antes fossem tomadas as respectivas providencias. Para que elle pudesse escrever foram-lhe desatadas as mãos, mas dois dos nossos indianos apontaram sobre elle os fuzis, afim de acalmalo, caso externasse algum movimento hostil ou procurasse com qualquer acto de violencia readquirir a liberdade perdida.

Encarreguei-me de dar despacho ao escripto, levando-o até o campo inimigo. Lá chegado, apresentei-me abanando um lenço; poucos foram, porém, os que disto se aperceberam.

Reinava no campo grande confusão. Haviam dado pela falta do chefe e não sabiam que fim tivesse levado. Não fui a principio recebido com maneiras urbanas; as minhas relações suscitaram ainda maior alvoroço; não queriam prestar fé ás minhas palavras, achando quasi impossivel que o chefe se submettesse a tão pesadas condições.

O escripto, porém, alli estava, e as ordens do chefe deviam ser acatadas e executadas á risca.

Quando cheguei ao campo inimigo, o dia começava a raiar; passára quasi toda a noite a percorrer os caminhos que separavam o nosso campo do dos nossos adversarios; quando se decidiram a pôr em execução as ordens do chefe, era já dia feito.

A entrega das nossos prisioneiros e das cousas que a estes pertenciam, bem como a restituição do dinheiro que Ralf roubára ao Commandante, occupou-nos toda aquella manhã. Quanto ao dinheiro, tive que contentar-me com o que me deram por não saber a quanto chegava a quantia roubada. Dissera-me Ralf que esta chegava a onze mil dollars e não tive remedio senão prestar fé ás suas palavras.

Quando tudo o que acima citamos se achou em nossas mãos, demos a liberdade a Ralf.

(Continúa)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica

Typographia da «Ave Maria»